

Mensagem para a vivência da Quaresma de 2016 na Diocese de Viana do Castelo

1. No Ano Santo da Misericórdia que estamos a celebrar, é desejo do Papa Francisco, na sua mensagem para a Quaresma, que esta “seja vivida mais intensamente como tempo forte para celebrar e experimentar a misericórdia de Deus” e, conseqüentemente, como “um tempo favorável à conversão” – uma conversão só possível “graças à escuta da Palavra e às obras de misericórdia”. De facto, só Deus, pela incondicional misericórdia transmitida na sua Palavra, pode levar-nos a uma verdadeira conversão; e se esta é verdadeira, tem de manifestar-se, em nós, pela prática da misericórdia.

É este, aliás, o itinerário – **da misericórdia recebida à misericórdia praticada** – proposto tanto na minha Carta Pastoral “Sede Misericordiosos” como no roteiro da Quaresma elaborado por organismos diocesanos. Dois subsídios, portanto, que podem ajudar-nos a viver a Quaresma, na perspectiva do Papa.

2. No que respeita à **escuta orante da Palavra de Deus**, atendamos especialmente à mensagem dos Evangelhos das Eucaristias dominicais:

- A tentação, de Jesus e nossa, de idolatramos de tal modo as riquezas e o poder, que nos fechamos à misericórdia de Deus e aos que mais dela necessitam;
- A transfiguração de Jesus, prenúncio da sua ressurreição, alcançada através da total oferta da vida, um caminho que o próprio Deus nos convida a percorrer;
- O desafio de Jesus à conversão, perante as conseqüências por vezes catastróficas do pecado e as oportunidades que Deus nos dá para nos arrependermos;
- A inesperada compaixão com que o Pai abre os braços e o coração ao filho que andava perdido e nos convida a celebrarmos com ele a festa do perdão;
- O modo como Jesus nos acolhe, na pessoa da pecadora: em vez de nos atirar com pedras, oferece-nos o perdão, sem deixar de condenar os pecados cometidos;
- A paixão e morte de Jesus, com um ponto culminante nas orações que precedem a sua morte: o perdão que implora para os culpados e a oferta da vida ao Pai.

Que este percurso, ou outro semelhante, nos conduza a uma sincera revisão e mudança de vida, pela misericórdia e o perdão que Deus nos concede, nomeadamente no sacramento da Penitência e Reconciliação.

3. Quanto às **obras de misericórdia**, reparemos em alguns dos seus benefícios:

Ligadas ao sacramento da Reconciliação, são um dos melhores meios para repararmos o mal causado pelos pecados que cometemos. Perdão recebido tem de ser perdão partilhado. Só assim tem sentido pedirmos ao Pai: *Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido* (Mt 6, 12).

Com elas socorremos os outros na integridade do seu ser corporal e espiritual. Por isso, diz-nos o Papa, “as obras corporais e as espirituais nunca devem ser separadas”.

Assim fez Jesus com o parálítico: só o curou no corpo, depois de lhe dizer: *Os teus pecados estão perdoados* (Mc 2, 5). E assim acontece na Unção dos Enfermos.

São elas que dão sentido à nossa fé – a *que actua pela caridade* (Gl 5, 6) e que *sem obras está completamente morta* (Tgo 2, 17). Ou ao único jejum que agrada ao Senhor: *Repartir o pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao semelhante* (Is 58, 7).

São elas que, pela partilha do que temos e somos, nos unem a Cristo na oferta que fez da sua vida, para com Ele ressuscitarmos. *Se com Ele morrermos, também com Ele viveremos* (2 Tim 2, 11) – designadamente naqueles pelos quais Ele se entregou: *o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos a mim o fizestes* (Mt 25, 40).

São elas, enfim, que tornam credível o nosso anúncio do Evangelho. No dizer do Papa, “é um milagre sempre novo que a misericórdia divina possa irradiar-se na vida de cada um de nós.” Um milagre que leva a exclaimar: *Bendito seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação!* (2 Cor 1, 3)

4. Queira Deus que seja essa a reacção perante o **contributo penitencial** dos cristãos da nossa Diocese na Quaresma deste Ano Jubilar. Para que nele se concretize a nossa misericórdia, corporal e espiritual, e após ter ouvido o Conselho Presbiteral, decidi destiná-lo para os seguintes fins:

- As obras de reparação a que tem de ser sujeita a cela, do convento de São Domingos, em que viveu o Beato Bartolomeu dos Mártires, nos últimos oito anos da sua vida. A cela foi entretanto adaptada a local de oração, para assim nos ajudar a reflectir, diante de Deus, sobre as maravilhas que operou por meio dele e o tornaram modelo de fé e prática cristã, designadamente na vivência da misericórdia. A isto acresce o facto de, neste ano pastoral, comemorarmos os 425 anos da sua morte, na expectativa da sua canonização para muito breve.

- A construção de um edifício, na República Democrática do Congo, para acolhimento e formação de candidatos ao sacerdócio. É uma comunidade que já existe, mas em condições habitacionais muito precárias, e está a ser orientada por um sacerdote comboniano nosso conhecido: o Rev. Padre José Arieira, natural da Paróquia de São Martinho de Outeiro, Arciprestado de Viana do Castelo. Mostremos quão grande pode ser a nossa generosidade, quando movida pela misericórdia.

Viana do Castelo, 02 de Fevereiro de 2016 (Festa da Apresentação do Senhor)

† Anacleto Oliveira

† Anacleto Oliveira, Bispo de Viana do Castelo